COMMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

ATA DA QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA (57a.)
REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE
ENERGIA NUCLEAR, REALIZADA EM DEZESSEIS DE MAIO DE 1961.

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e um, nesta Cidade do Rio de Janeiro, à Avenida Barroso, 81 - 29 andar, sob a presidência do Professor MARCELLO DAMY DE -SOUZA SANTOS e com a presença dos Professores FRANCISCO JOÃO HUMBERTO MAF-FEI e ELYSIÁRIO TÁVORA e do Doutor ALCYR CABRAL SIMÕES, Chefe do Gabinete do Senhor Presidente, realizou-se a quinquagésima sétima (57a.) sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Aberta a sessão pelo Presidente, o mesmo perguntou se algum dos presentes queria fazer uso da palavra. No expediente, o Professor Távora informou que recebera uma carta do Senhor Alfred J. Bodenlos, do Department of Interior dos Estados Unidos, solicitando autorização para a publicação do trabalho "Revision of the Geology of the diamond districts", de autoria dos Senhores Max G. White e Charles T: Pierson. Essa carta havia sido escrita pelo Senhor Bodenlos em virtude dos dois autores estarem ausentes; informou também que essa solicitação foi fei ta à Comissão porque na época em que o trabalho foi realizado seus autores estavam com um compromisso com a Comissão, competindo a esta decidir quanto à sua publicação. O Professor Távora, referindo-se à decisão tomada em reunião anterior, de enviar o trabalho ao Departamento de Produção Mineral, uma vez que a Comissão nada tinha a objetar quanto à sua publicação, não conter matéria confidencial, solicitou que se considerasse o liquidado dentro da própria Comissão, esclarecendo que estivera no Departa mento e fora informado de que não competia aquele Órgão opinar sobre o assunto e que se o trabalho fôsse encaminhado para lá seria devolvido.

Mod. C. N. E. N.

FL. n.o. 1

S

4

ATA da quinquagésima sétima reunião da Comissão Nacional de Energia Nuclear realizada em dezesseis de maio de 1961.

Para não demorar mais tempo sua liberação, propunha então que fôsse autorizado pela Comissão, sem ouvir aquêle Órgão. O Senhor Presidente perguntou se tal trabalho teria interêsse econômico, e se sua publicação provocaria u ma concentração de garimpeiros naquela regiao ao que o Professor Távora res pondeu negativamente e justificando que o referido trabalho é de valor acadêmico, não contendo nenhum dado que possa incentivar uma Companhia a inici ar uma exploração de diamantes naquela zona e que o assunto contido nos tra balhos é puramente geológico. O Senhor Presidente comentou que o aspecto e conômico das jazidas de diamantes no Nordeste é de elevada importância devi do ao contrabando. O Professor Távora usou da palavra para dizer que assumia a responsabilidade da informação e que o trabalho envolve exclusivamente tema de ordem científica, sendo questão de idade relativa de formação e em seguida solicitou à Comissão a conclusão do assunto, sem encaminhar Departamento Nacional da Produção Mineral, o que foi aprovado, ficando auto rizado a atender ao pedido do Senhor Alfred Bodenlos no sentido de remeter o trabalho. Na ordem do dia passou a ser estudado o trabalho da ECOTEC con tendo uma série de assuntos relacionados à bôlsas de estudos, problemas de padronização de bôlsas concedidas a cientistas brasileiros e estrangeiros que exercem atividades no Brasil. O Senhor Presidente comentou a possibili dade da Comissão criar um certo número de bôlsas de estudos a fim de que es tudantes latino-americanos fizessem estágios no Brasil, pois êsses estágios dariam um grande prestígio ao país no terreno internacional e poderiam trans formar eventualmente numa maneira bastante conveniente de podermos contar com a colaboração de alguns cientístas de valor do exterior e que dessa forma auxiliar o desenvolvimento dos nossos programas. Continuando o Senhor Presidente informou que tinha em mãos uma carta do Centro Paraguaio de Engenheiros dirigida ao IEA e pela qual, reconhecendo as grandes facilidades que foram prestadas ao Doutor Lebron consultam o Instituto sôbre a pos sibilidade de receber novos estagiários. Prosseguindo, disse que, pedidos

dêsse tipo, têm sido recebidos de vários países, razão pela qual consulta a Comissão sôbre a conveniência de serem criadas bôlsas de estudos para o aperfeiçoamento em alguns setôres especializados, relacionados com a energia nuclear. Comentou ainda que havendo o problema dos usos da energia atômica para a medicina e agricultura, sobretudo para medicina, estágios em laboratórios de energia atômica e bôlsas para frequentar cursos de energia nuclear seria de grande proveito uma vez que no terreno de aplicação à medicina e agricultura, em princípio, poderíamos conceder dez bôlsas para três ou qua tro bolsistas em São Paulo, três ou quatro no Rio de Janeiro e o restante em Minas Gerais, e que na questão de estágios em laboratórios de energia atômi ca, no momento poderíamos contemplar apenas estágios nos Institutos de São Paulo e Belo Horizonte, talvez de quatro a cinco pessoas, para treinamento em reatores. O Professor Távora usando da palavra disse que deveríamos conceder bôlsas somente quando o prestígio da Instituição fôsse incontestável e que o de Belo Horizonte não sendo forte, a Comissão endossaria algo em que o estudante teria uma impressão desfavorável; disse que não havia mal em con centrar numa só Instituição se se tivesse a certeza de ser o melhor, e repre sentasse um belo padrão, mas o que era preciso é contar com professores ambiente pois só aparelhagem sem executor não adiantaria. Aparteando o Senhor Presidente disse existir alguns setôres de Belo Horizonte que podem re ceber bolsistas e que quanto às bôlsas para frequentar cursos de engenharia nuclear, poderíamos dar ao todo para a América Latina um total de vinte bôl sas, sendo bolsas em que a Comissão pagasse somente o transporte dos interessados e daria de trinta a trinta e cinco mil cruzeiros mensais ao que o Professor Tavora perguntou se essas bôlsas não estariam vinculadas a acôr dos do Brasil como Membro da AIEA e se não teria nada a ver com o Itamaraty, não convindo misturar com intercâmbio para evitar complicações. Respon deu o Senhor Presidente negativamente mas que haveria interesse em que oferta dessas bôlsas fôsse feita através de nossas embaixadas e

serem bôlsas somente da Comissão. Em seguida foi aprovado, tendo, a pedido do Professor Távora sido incluídas cinco bôlsas para a África. O Senhor Pre sidente informou existirem alguns pedidos de bôlsas de estudos e alguns já tendo sido resolvidos, mas pediria permissão da Comissão para a sua resolução , ao que o Professor Távora aparteando disse que antes que o Senhor Pre sidente começasse a exposição, gostaria de esclarecer que um parente dêle fôra beneficiado com uma dessas bôlsas, antes da vinda dêle para a Comissão e que as medidas deveriam ser aplicadas também, a êste sem qualquer cons trangimento de fazê-lo, pois não intervira no caso e nem mesmo sabia. Continuando o Senhor Presidente explicou que há um funcionário encarregado da Seção de Estatística, que tem o curso da Escola Nacional de Ciências Estatísticas que pleiteou uma bôlsa de estudos junto à Comissão e foi concedida pelo Comandante Bernardino Pontes, com autorização do Senhor Almirante, pa ra que êle se dirigisse à Universidade de Stanfor, a fim de estudar durante 2 anos a estatística básica aplicada a física nuclear. Considerando que o candidato nunca estudou física, opinou o Senhor Presidente que deveria ser denegada, por se tratar de funcionário administrativo. O pedido foi recusa do. Continuou o Senhor Presidente que a Comissão tem auxiliado o Instituto de Física da Universidade do Rio Grande do Sul, concedendo bôlsas de estudos para que jovens engenheiros e físicos realizem cursos de especialização em alguns casos, e formação em outros casos, existindo fundamentalmente cuja renovação está sendo solicitada: são os Senhores Paulo Roberto Krae, Erico Ambrosio e Emilio Menezes Lara que possuem bôlsas de iniciação cientí fica, nos valores de sete mil cruzeiros cada. Acrescentou que sendo bôlsa de iniciação não caberia acompanhar de perto as atividades dêsses can didatos, que naturalmente estão iniciando agora o seu primeiro contacto com a pesquisa e devemos nos valer apenas do pedido de renovação que foi endere cada pelo Professor Gerard Jacob, que é uma pessoa extremamente criteriosa e competente. Usou da palavra o Professor Távora dizendo que há tempos

o Senhor Presidente teria dito que a Comissão deveria ater-se, no caso concessão de auxílios, à preparação para o campo da energia nuclear e perguntou se essas bôlsas eram de formação básica ou pedidos específicos que o Senhor Presidente informou serem bôlsas de formação para que sigam um curso introdutório de física nuclear, permitindo que frequentasse depois um curso de engenharia nuclear obtendo proveito. O Professor Távora acrescentou que dizia isso para ser coerente com a nova orientação que é, a Comissão cuidar da parte de energia nuclear, ficando o Conselho com a parte pura mente básica. O Senhor Presidente disse ser o seu ponto de vista que a Comissão no próximo ano não concedesse bôlsas dêsse tipo e que seria interessante prevenir aos beneficiários que só seriam renovadas durante êste ano. Informou que existem vários casos desse tipo, isto é bolsistas que trabalham em problemas diversos daqueles que devem constituir a finalidade funda mental da Comissão, mas que a sua dispensa no meio do ano poderia causar uma série de transtornos e que em vista do expôsto proporia que êste ano fos sem concedidas com uma situação de fato e a partir do próximo ano fôsse avi sados oficialmente de que a Comissão não considerará pedidos como êsses. Foi aprovado. A seguir o Senhor Presidente exibiu alguns pedidos de renova ção de bôlsas no exterior dentre êles o do Major José Fairbanks Evangelista que solicitava prorrogação para um ano a fim de se aperfeiçoar em Brookha ven em problemas de difração de raios X, estudo de alto vácuo, material refratário, etc. . Acrescentou que tendo sido consultado o Chefe do Departa mento de Engenharia Nuclear do MIT que é o Doutor Manson Benedict, ficou constatado que na parte de física de reatores nucleares e laboratórios de reatores, o Major Evangelista obteve as notas B.C em sete matérias e um D numa outra, e que o Chefe do Departamento informara que as notas consegui das pelo Major Evangelista não foram suficientes para obter um "degree" que atribuia êsse fato, em parte às dificuldades que o Major encontrou entender a língua, mas que era muito esforçado. Prosseguindo disse ter sido

PRESIDÊNCIA DA

ATA da quinquagésima sétima reunião da Comissão Nacional de Energia Nuclear realizada em dezesseis de maio de 1961.

o Major Evangelista beneficiado durante 3 anos por uma bôlsa do Conselho Na cional de Pesquisas, para estudar o mesmo assunto. Foi denegado o de renovação da bôlsa acima. A seguir o Senhor Presidente passou a apreciação o Processo referente ao Professor Hervásio de Carvalho, a quem foi concedida uma bôlsa de dois anos, com seiscentos dólares mensais, para traba lhar em câmaras de bolhas e emulsões nucleares, na Itália pelo que comentou estar sendo proveitosa a bolsa pois o candidato tem trabalhado e publicado uma série de trabalhos e que o único problema era o teto, que deveríamos re solver se continuaríamos concedendo os seiscentos dólares ou se abaixaríamos pois existem outros casos análogos que voltaremos a tratar. Continuando informou aos presentes que a Comissão tem vinte e sete bolsistas no exterior e que são êles: Alceu Gonçalves, na França com quinhentos e oitenta e quatro francos novos pela Agência; Alcidio Abrão, que não é bolsista e sim estagiário pelo período de dois meses com seiscentos dólares mensais; Gerbasi da Silva, químico, está nos Estados Unidos e recebe da Comissão tre zentos e setenta e cinco dolares; Antonio Cesar Olimpio da Silveira, bôlsa da AIEA complementada pela Comissão com cento e trinta e cinco dólares; Bar tira Arezzo, está nos Estados Unidos com duzentos e oitenta e cinco dólares; Bernardino Coelho Pontes, nos Estados Unidos, com setecentos e cinquenta do lares; Dirceu Coutinho com seiscentos dolares; Dulce de Andrade Silveira, com duzentos e cinquenta dólares; Herve Monteiro de Castro, com duzentos e oitenta e cinco dólares; Emilio Vasconcellos Paes, com trezentos dólares; Eneas Salati, com bôlsa da AIEA e complementação de setenta e cinco dólares da Comissão; Major Amorim, com seiscentos dolares, nos Estados Unidos; Her vásio de Carvalho, com seiscentos dólares na Itália; Garnier Simões com trezentos e setenta e cinco dolares nos Estados Unidos, José Argelino Ganieto, José Barros Neto com trezentos e setenta e cinco dolares; Major Evangelista com trezentos e setenta e cinco dólares; Jorge Américo Sussman, na Suíça com uma bôlsa da Agência até julho e está sendo complementada com

com setecentos e trinta e quatro francos suiços; Major Scheneider com seis sentos dólares nos Estados Unidos; Luiz Marques na França com trezentos e setenta e cinco dólares; Engenheiro Luiz Aghina da Comissão, com seiscentos dolares nos Estados Unidos; Otavio Lima e Silva de Morais, da Marinha, com trezentos e setenta e cinco dólares; Silvio B. Herdade do IEA, com seiscentos dólares; Waldo Russo, Major da Escola Técnica do Exército, com seiscentos dólares; Walter Schutzer, com uma bôlsa da Agência e mais duzentos e cinquenta dólares; Wilma Sônia Hell, com quatrocentos dólares nos Estados Unidos e Major Xamuset, com oitocentos dólares. Disse ainda que conforme relato acima existe uma variação muito grande na complementação, que varia de duzentos e cinquenta dólares, no caso do Professor Schutzer e cento e trinta e cinco dólares no caso do Olimpio e caindo a setenta e cinco no caso do Salati, e que aliás em relação ao Salati, recebeu um pedido de um Professor apresentando a situação do bolsista, que é a seguin te: êle recebe mais ou menos trezentos dólares por mês da Agência e setenta e cinco da Comissão, num total de trezentos e setenta e cinco dóla res, pagando cento e vinte e cinco dólares por mês pelo apartamento, sobran do então duzentos e cinquenta dólares para o sustento da espôsa e dois filhos, o que dá uma média de oito dólares por dia ou seja dois dólares por pessoa, o que é uma média bastante boa, e que a partir de junho não poderá morar em Argonne e terá de alugar um apartamento que custará cento e oi tenta dólares, resultando uma despesa de condução que seria de cêrca vinte dólares, sobrando assim cinco dólares e oitenta e três cents por dia para a alimentação de dois adultos e duas crianças, o que é insuficiente,além de gastos extraordinários. Por êsse motivo êle pedia uma complementação de mais setenta e cinco dólares por mês. O Professor Távora aparteando disse achar mais interessante fazer de uma vêz um equilíbrio nessas bolsas e êsse caso seria automàticamente incluído, ao que o Senhor Presidente dis se ser muito grande o desequilíbrio entre as bolsas, que, ou cortaríamos

PRESIDÊNCIA DA

NACIONAL DE ENERGIA NU A T A S ATA da quinquagésima sétima reunião da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em dezesseis de maio de 1961.

cortaríamos as outras ou elevaríamos estas; e que existia um regulamento para concessão de bôlsas, dependendo da categoria das pessoas, por exemplo o Professor Hervásio estava como professor pesquisador, o Comandante -Bernardino numa categoria especial, e o Emilio Vasconcellos Paes é Catedrático da Escola de Engenharia da Universidade de Belo Horizonte e está acompanhado da esposa e filhos, com uma bôlsa menor, e que o Marques tendo a mesma categoria que o Hervásio ganha trezentos e setenta e cinco dólares. O Professor Maffei fazendo uso da palavra opinou se não seria o caso adotar a mesma tabela do Conselho, alterando todas as bôlsas, mesmo as concedidas, e perguntou se essas pessoas estão recebendo seus vencimentos no Brasil ao que o Senhor Presidente respondeu que nem todas, por o pessoal da Comissão não recebe, ao que o Professor Maffei perguntou não poderia estabelecer um critério para os que estão na Comissão a fim de que continuassem recebendo os seus vencimentos, mantendo um só nível pa ra bôlsas. Aparteando o Professor Távora disse que seria o ideal manter o nível do Conselho; respondendo o Senhor Presidente que esses já haviam sido com a promessa dessas verbas e que estão recebendo há algum tempo. O Professor Távora perguntou qual o prazo máximo da bôlsa ao que o Senhor Presidente respondeu que a bôlsa do Professor Hervásio vai até o fim deste ano e penso ser a maior, isto é dois anos. O Professor Távora disse que doravante a política dessas bôlsas será outra ao que o Professor Maffei comentou que as instituições americanas têm um quantum e não ser ultrapassado. Voltou o Professor Távora dizendo que deveríamos corri gir as situações difíceis de agora, com o-caso do Salati e quando terminarem essas bolsas estipular um total igual para todas. O Senhor Presidente comentou o caso do Professor Emilio Vasconcellos Paes que se encontra a esposa e três filhos com apenas trezentos dólares sem reclamar, ao passo que outros conservam o ordenado e recebem seiscentos ou setecentos dólares, tomando a palavra o Professor Maffei disse que isto deveria ser esclarecido

ATA da quinquagésima sétima reunião da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em dezesseis de maio de 1961.

esclarecido porque ou o Emilio está interessado em estudar ou os outros es tão explorando a Comissão; o Senhor Presidente comentou o caso do Coman dante Bernardino que não é bolsista e saiu daqui com um contrato como representante do Brasil na CIEN com setecentos e cinquenta dólares e aqui es tá na lista como bolsista, ao que o Professor Maffei opinou que devería re tirá-lo da categoria de bolsista e resolver o caso. O Senhor Presidente externou sua opinião sôbre os pedidos de prorrogação de bôlsas e que a Comissão não deveria fazer, citando casos de bolsistas que cumprem um progra ma, aperfeiçoam num assunto específico e pedem prorrogações. Após opinião dos Membros presentes foi denegada a prorrogação. O Senhor Presidente declarou que a Comissão aprova a proposta do Professor Maffei para manter os tetos do Conselho Nacional de Pesquisas, Fundação Rockfeller, etc., de tre zentos dólares nos Estados Unidos para os solteiros, trezentos e setenta e cinco dólares para os casados e a instituição mantem o seu salário. O Pro fessor Távora aparteou para dizer que o Govêrno Americano quando dá aque las bôlsas êle quer que a Comissão mantenha o salário e que ao voltar tenha um pôsto igual ou superior e passagem de ida e volta. O Senhor Presidente informou haver uma série de candidatos a bôlsas de estudo pela Agência Internacional de Energia Atômica, e que são os seguintes: Adelma Pastora Leite, Jacques Friedman, Leopoldo Nachbin, Eugenio Teneraro, Medeiros Filho e Aldyr Ferreira da Costa, e são bôlsas de trezentos dóla res e a Comissão dá a complementação para trezentos e setenta e cinco dóla res e para quem é casado e com filhos dá seiscentos dólares e passagem de ida e volta. O Professor Távora disse que as bôlsas no estrangeiro devem obedecer ao mesmo critério de especialização em engenharia nuclear, devendo qualquer compromisso novo ser considerado dentro dessa orientação a en genharia nuclear ao que o Senhor Presidente informou que a Agência põe à disposição bem como o Ponto IV de um certo número de bôlsas. Opinou o Pro fessor Távora para que o Conselho concedesse as bôlsas que não referissem-

PRESIDÊNCIA DA

ATA da quinquagésima sétima reunião da Comissão Nacional de Energia Nuclear realizada em dezesseis de maio de 1961.

referissem a energia atômica, respondendo o Professor Damy que então se daria preferência à energia nuclear, voltando o Professor Távora disse sendo a política adotada terá que ser restrita, sem abrir mão nem para Agên cia nem para as demais, aparteando o Professor Maffei perguntou se antes de resolver estas bolsas não conviria formular as normas, respondendo o Profes sor Tavora que sim, e usando da palavra o Senhor Presidente sugeriu que em lugar de adotarmos novas normas adotássemos as do Conselho já que estão organizadas. Foi aprovado. Disse ainda o Professor Tavora que não deveríamos abrir excessões nem para complementar ao que o Senhor Presidente comentou que como já havia compromissos e bolsistas esperando, então deveríamos considerar essas bôlsas como uma situação de fato, pois temos seis candidatos pelo Ponto IV e uma pela cooperação técnica francesa, pelo que o Profes sor Maffei opinou que no caso do Ponto IV se complementarmos bôlsas para ês se pessoal, há outros que vão pelo Ponto IV e não têm complementação nenhuma e que o Conselho dá passagem mas não complementação. O Professor Távora disse que o Ponto IV paga muito mal. Concordou o Professor Maffei dizendo que tem três Assistentes da Escola que estão nos Estados Unidos e não recebem complementação, só os salários. O Senhor Presidente sugeriu que seguis semos as normas do Conselho e em seguida relatou uma série de pedidos são: Professor Luiz Cintra do Prado, IEA, solicitando um auxílio no valor de quinhentos mil cruzeiros a fim de atender despesas de viagem e bôlsa no montante de quarenta mil cruzeiros mensais, durante doze meses, a favor do Doutor Emilio Englstein, que é assistente de bioquímica da Faculdade de Quí mica e Farmácia de Assunção e seguiu o curso que o Doutor Pieroni desenvolveu no Paraguai. Disse tratar de um pedido aprovado pelo Presidente da Comissão de Energia Nuclear do Paraguai. Sugeriu que já que temos recebido um número grande de bolsistas, poderia conceder essa bôlsa pois o assunto que êle vai trabalhar é aplicação de isótopos à medicina, ao que o Profes sor Tavora disse estar bem dentro do nosso programa de encorajamento. O Se nhor Presidente mostrou aos presentes um programa de energia atômica de vá-

vários países, que foi apresentado no Joint Committee of Atomic Energy, pelo Senador Robert Maxiney onde no tocante ao Paraguai, refere-se ao começo da energia atômica naquele país um curso desenvolvido pelo Doutor Pieroni, o que mostra que êsse curso teve uma importância muito grande. Foi aprovada a bôlsa do Doutor Englstein. Continuou o Senhor Presidente exibindo um ofício do Professor Luiz Cintra do Prago consultando a Comissão sôbre a pos sibilidade de conceder um auxílio de viagem e bôlsa de estudos para um representante do Instituto seguir o programa de pesquisas a ser desenvolvido pelo reator Nora na Noruega, durante o período de um a dois anos. Comentou tratar-se de um reator a água pesada muito interessante, e que vai ser montado e testado na presença dos alunos e tal pedido de bôlsa se enquadra per feitamente no programa geral. Perguntou o Professor Maffei qual seria bolsista ao que o Senhor Presidente informou ser o Franzen. O Professor -Maffei alertou que na questão de bôlsas no estrangeiro, seria conveniente exigir a apresentação de uma certidão de que conhece a língua, para acontecer como no caso do Major Evangelista. Concordou o Professor Távora e sugeriu que se pedisse a colaboração de um centro cultural inglês para fa zer o exame. Foi aprovado. O Senhor Presidente passou a comentar um pedido do Diretor do Serviço Nacional do Câncer com o qual solicitava uma bôlsa para Cleia Moraes e Cunha, bacharel em química analítica e o de introdução P à radiobioquímica, para trabalhar no Laboratório de Radioisótopos da Seção de Radioterapia, do Serviço Nacional do Câncer. Após serem tecidos comentários entre os Senhores Membros, foi denegado o pedido em virtude não se enquadrar nas finalidades da Comissão. Foi apreciado outro pedido, êsse do Professor Lopes Pontes, da Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, solicitando um auxílio de um milhão cento e doze mil cruzeiros para compra de equipamento nuclear que seria de grande interêsse para o ensino de pesquisas, apresentando uma proposta de fornecimento do re ferido equipamento da firma BRASILAB, compondo dos aparelhos: um scaler, um

um detetor plano, um detetor de bancada, um integrador, um monitor de labo ratório, de fabricação nacional. O auxílio acima foi aprovado. Passou ao do Professor Alcantara Gomes da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Cadeira de Física Biológica, solicitando renovação do convênio firma do entre a Comissão e o Instituto de Biofísica daquela Escola, a fim de per mitir o prosseguimento do ensino de pessoal já iniciado, e orientação trabalhos. O Senhor Presidente comentou que o referido curso foi muito bem organizado, contando com bons professores, dentre êles o Major Bandeira de Mello da Escola Técnica do Exército que lecionou física atômica. Foram exi bidas apostilas e o relatório das experiências práticas. Foi aprovado virtude de se tratar de curso para ensinar médicos a utilisarem isótopos. Em seguida passou a ser apreciado o pedido de auxílio do Professor Mozart Azevedo, montando em dois milhões de cruzeiros, para o laboratório de radio isótopos instalado no Hospital Pedro pernesto pela Comissão, existindo convênio entre o Estado da Guanabara e a Comissão pela qual a última se pron tificou a custear o laboratório de Isótopos. Inclue o referido auxílio bôlsas, material e radioisótopos. O Professor Maffei sugeriu que nesses ca sos de pedidos de auxílio além de solicitarmos programa, mandassemos o Doutor Pieroni ou outro, verificar o laboratório. Foi aprovado ficando combinado que o Doutor Pieroni iria verificar o Laboratório do Professor Mozart e do Professor Alcantara Gomes e solicitaríamos também os programas respectivos. Continuando o Senhor Presidente exibiu uma carta do Mr. Sterling Co le, informando que a trinta de junho termina o prazo para pedidos de assistência técnica, e por êsse programa êles poderiam conceder quantias apreciá veis de trinta a trinta e cinco mil dólares por ano, como equipamento da me talurgia do IPT que foi recebido no ano passado. Solicitou o parecer demais membros, perguntando se deveríamos enviar avisos a todas as institui ções para que mamdem seus pedidos ou se a Comissão determinaria quais os se tores que deseja desenvolver atividades, entrando em entendimentos com

as instituições que desenvolvem êsse tipo de atividades para que o pedido fôsse encaminhado à Agência. O Professor Távora opinou que se possível reservasse uma certa soma para o setor geológico, para seis ou dez cintilômetros, devido a muitos estarem sendo reparados. O Professor Maffei sugeriu que talvez pudessemos adquirir equipamento para o IPT. Foi resolvido conce der-se para equipamento de metalurgia e geologia. Em seguida passou a estu dar um pedido antigo, enviado pelo Professor Paulo Saraiva de Toledo. IEA em 1959, solicitando aquisição de equipamento básico para permitir estu dos de modêlos de núcleos de reatores, grafite, berilo, um pouco de barras de urânio e equipamento detetor. Comentou que num longo estudo apresentado pelo Professor Saraiva, êste mostrou que o chamado método de uma fonte pulsada de neutrons permite prover o comportamento de um reator, um reticulado pequeno e que usando uma fonte de neutrons pulsada pode fazer análises extremamente baratas e flexíveis, obtendo dados de elevado gráu de precisão e que precisaria de um Van de Graaff, o qual foi concedido pela Co missão e já está em funcionamento. Isto fazia parte de um programa que foi atendido em parte pela Comissão. O referido auxílio monta em vinte milhões de cruzeiros. Foi aprovado. Passou-se ao pedido do Doutor Pieroni, do IEA solicitando equipamento para a sala de bioquímica e para as salas de contagem. Informou que o IEA iniciou a fabricação de isótopos e na próxima reunião da Comissão deverá ser apresentado um programa, juntamente com um esbo ço do plano quinquenal que vai ser apresentado ao Presidente da República , de maneira a atender as necessidades do país dentro de uns três ou meses e permitir a exportação de isótopos para a América Latina. Para os isótopos que utilizados por via interna, em particular sob a forma de injeção, com o ouro coloidal, iodo e fósforo, é necessário dispôr de um laboratório de radiobioquímica, para se fazer o contrôle de possível contaminação interna do pessoal que trabalha no Instituto. Para o início da montagem do

do laboratório o Doutor Pieroni pede o seguinte material: um contador de baixo back-ground Philips, um espectro-fluorômetro, fotômetro de chama, uma centrífuga, um potenciômetro Cambridge, uma cabeça alfa, um detetor de cintilação, um detetor beta de cintilação, vidraria e drogas. O total solicitado monta em cinco milhões de cruzeiros. Poi aprovado. A seguir o Profes sor Tavora apresentou dois contratos de fornecimento de zirconita, um entre a Comissão e o Senhor Dermeval Marcos de Andrade para fornecimento de minério de zircônio uranífero e outro entre a Comissão e a Senhora Elba Monteiro do Amaral, para a mesma finalidade. O Senhor Presidente comentou que se continuarmos a acumular a zirconita de Poços de Caldas, que vem sendo com prada da Bynton e se cumprirmos os contratos com essas duas firmas que que parece trabalham com materiais que não são de sua propriedade, agravaria ainda mais o problema que já existe, e o ideal seria que o contrato deixasse uma margem de risco para poder ser cancelado, ao que o Professor Maffei interrogando se os contratos têm prazo foi respondido pelo Professor Távora ser um contrato de mil toneladas por ano, sendo cêrca de cinquenta tonela das mensais sem prazo de entrega. O Senhor Presidente voltando a palavra comentou que a Comissão não pode ter transação com pessoas físicas ou jurídicas inidôneas e que não estejam legalmente estabelecidas ao que o Professor Maffei disse que o Estado de São Paulo pediu autorização para usar sua prioridade para explorar o urânio em Águas do Prata e que deveríamos mandar a perícia lá. O Professor Távora comentou que os dois contratos são iguais, foram feitos sem determinar quotas por prazo e que dentro do ano de verão entregar uma quantia que vai do mínimo de mil toneladas a um máximo de três mil toneladas perguntando então, se quando se fez o contrato investigou-se a qualidade dessas partes contratantes, se tinha estabilidade Tinanceira, se estavam estabelecidas, e se tinha o direito de usar as jazidas se não tivessem essas qualidades não poderiam. O Professor Maffei pergun tou qual seria a penalidade para uma lavra clandestina ao que o Professor -

Professor Távora respondeu ser alí uma delapidação e se o sub solo é patrimônio do país, o Professor intervindo disse que se não tem o direito de lavra, não podem vender, seria roubo de lavra. O Professor Távora comentou que o Argentiere sabia que êsse assunto ia ser considerado pela Comissão e não apareceu mais aqui, ao que o Senhor Presidente disse que quando cancelás semos o contrato, o Argentiere iria atacar a Comissão pois há tempos atrás o Senhor Almirante sofreu um ataque do Deputado Cid Franco; depois do discurso que foi feito atacando o Almirante, o Argentiere conseguiu o contrato e não houve mais nada, pois êle usa a arma da pressão e da chantagem. O Pro fessor Maffei sugeriu que o Longo fôsse a Águas do Prata verificar pois êle tem relações com o Carvalho Pinto e podería conseguir que o Governador consultasse a Comissão, e a Comissão responderia que mandasse a polícia em Aguas do Prata. O Professor Távora demonstrou sua suposição de que o Argentiere estaria invadindo terras do município de Poços de Caldas. O Profes sor Maffei disse estar pesquisando o arenito uranífero que o Longo encontra ra lá e não é zircônio ao que o Professor Távora intervindo disse que consta no contrato de Águas do Prata que não poderia ser concedida permissão pa ra lavra alí. O Senhor Presidente comentou serem coisas que o Senhor Almirante fazia sem consultar a ninguém ao que o Professor Maffei sugeriu intimássemos a apresentarem a devida autorização de lavra. O Professor Távora disse que podemos inclusive fazer uma intimação com um prazo definido, pois estão agindo no município de Poços de Caldas e a garimpagem alí é zona clan destina e que sendo os dois contratos iguais está se vendo que foram redigi dos pela mesma pessoa e que devem ser protegidos do Argentiere, o Senhor -Dermeval Marcos e Elba Andrade. O Senhor Presidente disse que em relação a esse problema deveria a Comissão se dirigir aos interessados, solicitando que informem quais as minas de onde retiraram êsse material e se êles têm o direito de lavra, apresentado em certidão, ao que o Professor Távora intervindo disse que também deveriamos solicitar provas de que êles estão habili

habilitados a garimpar o material e qual a localização precisa dos garimpos de onde estão sendo retirados êsses materiais. O Professor Távora encarregado de providenciar tais pedidos. O Professor Maffei perguntou se não haveria um documento do Departamento da Produção Mineral autorizando ao que o Professor Távora respondeu que deve haver uma matrícula na coletoria e que devem ter habilitação. O Senhor Presidente disse que se estiverem fa zendo legalmente então compraríamos dêles. Resolveu-se que dirigíssemos aos referidos Senhores dizendo que verificando os arquivos da Comissão, notou-se a falta de alguns documentos que são essenciais e solicitar que forneçam os mesmos a fim de complementar a documentação. Passou-se a apreciação dos Senhores Membros, um pedido para a manutenção da Seção de Centrífugas para a separação de isótopos, que foram adquiridas pela Comissão e cargo do IPT. Trata-se de um pedido de um milhão novecentos e noventa quatro mil e novecentos cruzeiros, para fazer face ao pagamento de pessoal, que são: três engenheiros, um mecânico, um vidreiro e dois auxiliares laboratório e demais despesas montando num total de três milhões, duzentos e cinquenta mil cruzeiros, para importação de torneiras, tubulações, sistema de vácuo, tudo em aço inoxidável, para poder trabalhar com urânio, perfa zendo o total geral do pedido em cinco milhões duzentos e quarenta e quatro mil e novecentos cruzeiros. Foi aprovado pelos Senhores Membros. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos encerrou a sessão, do que para constar lavrei esta ata que vai assinada pelo Senhor Presidente e pelos presentes.

wallowaso

/tme.

od. C. N. E. N.